

□ BOLSAS

Fundação começa a apoiar Capacitação Técnica

O Conselho Superior da FAPESP aprovou em maio um novo programa especial: o *Programa de Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa*, voltado para o treinamento e o aperfeiçoamento de técnicos de nível médio e superior que participem do desenvolvimento de projetos de pesquisa em instituições instaladas no Estado de São Paulo.

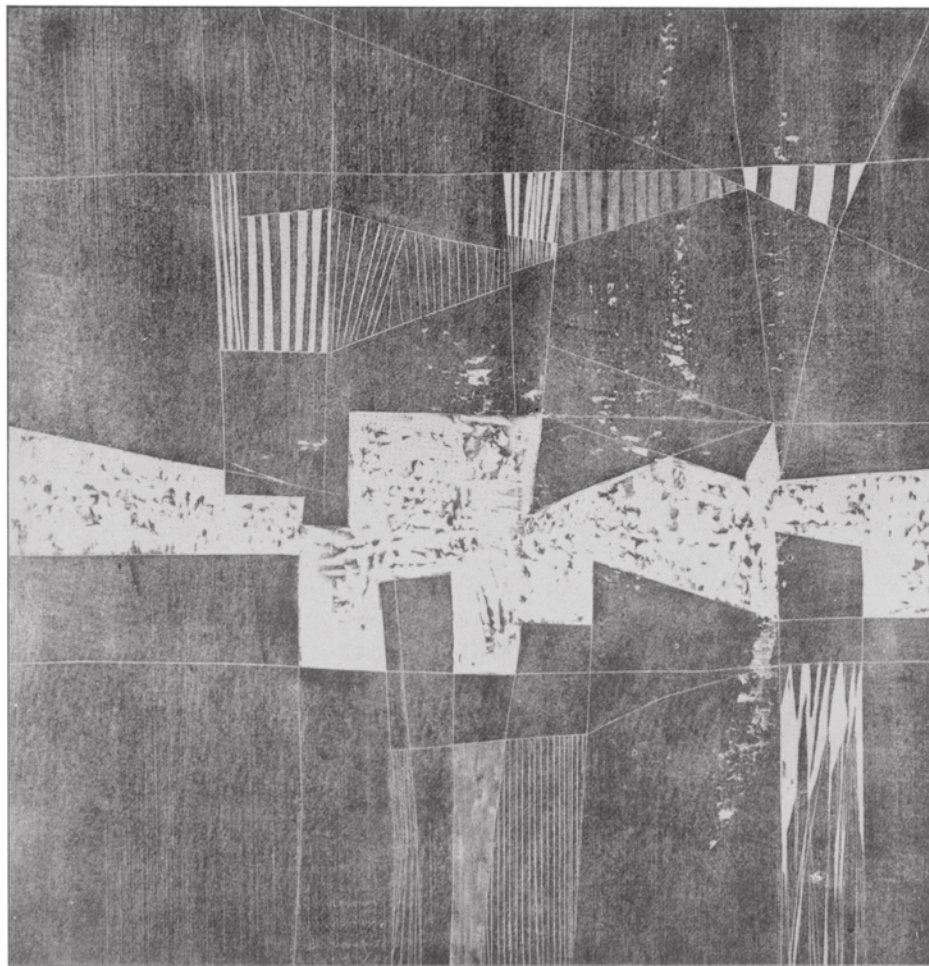
O novo programa será desenvolvido através da concessão de bolsas e de financiamento para a realização de cursos. A rigor, ele cria um novo tipo de bolsa, a de Capacitação Técnica, que vem se somar aos outros cinco tipos tradicionalmente oferecidos pela Fundação (Iniciação Científica ou Tecnológica, Aperfeiçoamento, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado).

As solicitações para os dois tipos de concessão devem ser enviadas a partir de 1º de agosto deste ano, acompanhando pedidos de auxílio a novos projetos de pesquisa. Podem também ser enviadas em separado por pesquisadores responsáveis por projetos que já disponham de financiamento da FAPESP ou com solicitação de financiamento encaminhada.

Isso porque tanto a nova bolsa, quanto o financiamento para cursos não serão concedidos de uma forma ampla, mas exclusivamente como benefício complementar a projetos de pesquisa apoiados pela Fundação, no âmbito dos seus vários programas. Além disso, eles só poderão ser usufruídos durante a vigência do projeto a que estiverem associados.

A Bolsa de Capacitação Técnica, além de garantir apoio técnico aos projetos apoiados pela FAPESP, tem a finalidade de estimular o treinamento de técnicos

(continua na página 6)



Página 4

**PROJETO RESULTA EM VACINAÇÃO EFICAZ,
COM CUSTO REDUZIDO**

Página 7

**RECURSOS PRÓPRIOS PERMITEM
EXPANSÃO DOS PROGRAMAS ESPECIAIS**

□ BOLSAS

Fundação começa a apoiar Capacitação Técnica

de nível médio e superior para posterior ingresso no mercado de trabalho. Para responder a esses objetivos, ela foi concebida em duas modalidades: Treinamento Técnico e Participação em Curso ou Estágio Técnico.

A primeira modalidade pode ser concedida em três diferentes níveis, com valores mensais de respectivamente R\$250, R\$500 e R\$700.

O Nível I destina-se a alunos de graduação de instituição de ensino superior e pressupõe dedicação de, no mínimo, 15 horas semanais às atividades de treinamento e de apoio ao desenvolvimento do projeto a que estiver associada. O Nível II destina-se a egressos das escolas técnicas de nível médio ou similares e exige dedicação integral às mesmas atividades. Nesse nível, a bolsa poderá também ser concedida a alunos que estejam cursando o último ano de escola técnica, pública ou gratuita, de nível médio ou similar, desde que a estrutura do curso preveja estágios curriculares optativos em dedicação integral. O Nível III destina-se a formados em cursos superiores que pretendam obter aperfeiçoamento técnico e igualmente pressupõe dedicação integral.

Nos níveis I e III a FAPESP exige justificativa bem fundamentada da opção por essas bolsas, uma vez que, em princípio, os candidatos estariam aptos a solicitar respectivamente bolsas de Iniciação Científica ou Tecnológica e de Mestrado e Doutorado, às quais é conferida prioridade.

A segunda modalidade, Bolsa de Participação em Curso ou Estágio Técnico, pode ser concedida em quatro diferentes níveis e destina-se a técnicos de nível médio ou superior que tenham vínculo empregatício com a instituição onde se desenvolve o projeto de pesquisa que motivou a concessão.

O Nível I, para técnicos de nível médio ou superior, inclui apenas o pagamento das taxas do curso ou estágio que o bolsista fará em sua própria cidade. O Nível II está voltado para técnicos de nível médio que pretendam fazer curso ou estágio no País, mas fora da cidade do candidato e inclui, além das taxas, o pagamento de passagem e de uma mensalidade de até R\$400. O Nível III, para técnicos de nível superior ou com experiência equivalente, tem condições idênticas à do nível anterior, à exceção da mensalidade, que será de até R\$600. O Nível IV destina-se a técnicos de nível superior ou com experiência equivalente, para curso ou estágio fora do País e inclui taxas, passagem aérea e mensalidade no valor de US\$1.200.

As bolsas de Treinamento Técnico serão concedidas por um período mínimo de 30 dias e máximo de um ano, renováveis por mais um período de até um ano. Já as bolsas de Participação em Curso ou Estágio Técnico serão concedidas por um período mínimo de 30 dias e máximo de seis meses. Aplicam-se a essas bolsas as normas usuais da FAPESP para tais con-

cessões, como a exigência da apresentação de relatórios de atividades pelo bolsista.

CURSOS DE TREINAMENTO

O novo programa possibilita também o financiamento de curso no Estado de São Paulo, com duração máxima de seis meses, quando ele atender à necessidade de muitos projetos de pesquisa simultaneamente. As propostas para oferecimento de cursos dessa natureza, para técnicos de nível médio ou superior, deverão ser encaminhadas à FAPESP com antecedência de 90 dias em relação ao início das atividades. Além disso, deverão ser apresentadas por pesquisadores experientes em áreas de pesquisa que necessitem desse tipo de treinamento.

Os cursos financiados pela FAPESP deverão ter ampla divulgação para permitir que interessados ligados a instituições de ensino e de pesquisa localizados no Estado de São Paulo possam solicitar inscrição e, se aprovados, deles participar.

Se o curso tiver duração superior a 30 dias, os participantes poderão solicitar Bolsa de Participação em Curso ou Estágio Técnico.

Para curso com duração inferior a 30 dias, do mesmo modo que para treinamento ou estágio no País dentro desse limite de tempo, a participação de técnicos deverá ser solicitada na forma de aditivo ao respectivo auxílio à pesquisa a que esteja vinculado.

NOVAS BOLSAS — Modalidades e Valores

	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV
TREINAMENTO TÉCNICO	250,00	500,00	700,00	
PARTICIPAÇÃO EM CURSO OU ESTÁGIO TÉCNICO	Taxas	400,00 Taxas	600,00 Taxas Passagem	1.200,00 Taxas Passagem

Diárias

PESQUISADORES VISITANTES

O Conselho Técnico-Administrativo (CTA) decidiu que, para eventos com duração inferior a 30 dias, serão sempre concedidas diárias conforme tabela da FAPESP, com limite máximo de valor equivalente a uma mensalidade do nível de enquadramento do visitante, de acordo com a tabela da Fundação para manutenção de pesquisadores visitantes.

Assim, os limites máximos fixados são R\$150 para diária com pernoite, R\$60 para diária sem pernoite e R\$16 para refeição, inclusive para coordenadores.

A tabela a ser utilizada para os cálculos é a que se segue:

Em regime de tempo parcial

Nível	Total (R\$)
MS-1	216,60
MS-2	320,40
MS-3	447,90
MS-5	534,00
MS-6	643,80

Em regime de turno integral

Nível	Total (R\$)
MS-1	549,30
MS-2	813,00
MS-3	1.137,00
MS-5	1.355,70
MS-6	1.634,40

Em regime de dedicação integral à docência e pesquisa

Nível	Total (R\$)
MS-1	1.248,60
MS-2	1.847,40
MS-3	2.584,20
MS-5	3.080,70
MS-6	3.714,30

□ POLÍTICA

Em dois anos, a FAPESP implantou cinco novos programas especiais

Até 1994, a FAPESP mantinha, ao lado de seus programas regulares de Bolsas e Auxílios à Pesquisa, apenas um programa especial: o de implantação e gerenciamento da *Academic Network at São Paulo, Rede ANSP*. Mas entre 1994 e 1996, sem qualquer prejuízo de suas linhas tradicionais de bolsas e auxílios, a Fundação iniciou, com recursos próprios, cinco outros programas especiais que ampliaram de maneira significativa a sua presença na execução da política para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado de São Paulo.

“O que a Fundação fez, em pouco mais de dois anos - explica o Diretor Presidente da FAPESP, Nelson de Jesus Parada -, foi dar dimensão e consequência práticas às decisões de seu Conselho Superior, no sentido tanto de suprir necessidades e carências detectadas no Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, quanto de estimular parcerias com os setores público e privado, decisivas para alavancar o desenvolvimento econômico e social do Estado”.

É nessa moldura geral que se encaixam o *Programa de Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia* e o *Programa de Capacitação Tecnológica de Universidades, Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento e Empresas*, ambos iniciados em fins de 1994. Encaixam-se também o *Programa de Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes* e o *Programa sobre Pesquisas Aplicadas para a Melhoria do Ensino Público do Estado de São Paulo*, iniciados em 1995. E inclui-se ainda o *Programa de Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa*, o mais novo dos programas especiais (ver página 1), aprovado pelo Conselho Superior da FAPESP no dia 8 de maio deste ano.

“Cada um deles, traduzindo embora um papel ativo de indução de determinadas linhas de investimento em Ciência e Tecnologia, do qual a Fundação já não pode abrir mão, repre-

senta, em certa medida, uma resposta a problemas que vinham sendo objeto frequente das reflexões e discussões da comunidade científica e tecnológica de São Paulo”, comenta o professor Parada.

ESCALA PILOTO, LARGA ESCALA

Alguns dos programas especiais foram montados de modo a encaminhar soluções em escala piloto para os problemas que estão em sua origem, a exemplo do Programa de Melhoria do Ensino Público, para o qual estão alocados, no orçamento de 1996, R\$5 milhões. Só posteriormente às experiências nessa dimensão é que seus resultados positivos poderão vir a ser transferidos para um universo mais amplo, e por decisão que depende de outras instâncias fora da FAPESP.

“Outros, no entanto - observa o diretor presidente da Fundação - foram concebidos e estão se desenvolvendo em larga escala, para efetivamente sanar determinados problemas no universo para o qual se voltam”. O exemplo mais notório nesse sentido, além da Rede ANSP, é o do Programa de Infra-Estrutura. Em apenas dois anos, 1995 e 1996, os recursos investidos através desse programa na infraestrutura de pesquisa de universidades e outras instituições de ensino e pesquisa no Estado de São Paulo terão ultrapassado o montante de R\$200 milhões, distribuídos por alguma coisa entre dois mil e três mil diferentes projetos. E ele está previsto para se dobrar ainda por um terceiro ano.

“Essa é efetivamente uma soma considerável para o setor, ainda mais quando ele não estava conseguindo, nos últimos anos, aplicar quase nada de recursos orçamentários na manutenção e na melhoria de sua infra-estrutura de pesquisa que, desse modo, ia pouco a pouco se deteriorando e entrando em obsolescência”, diz o professor Parada. É, aliás, interessante observar, acrescenta ele, uma simpática atitude de reconhecimento à FAPESP que um grande